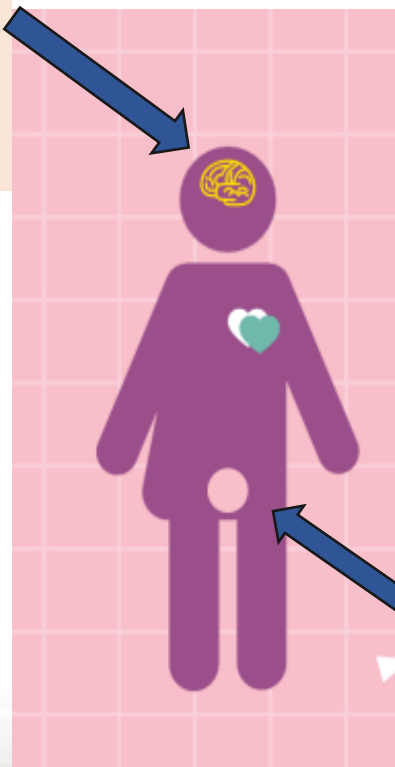


CONHECIMENTO DA ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS NA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL NOS PERÍODOS INTRA E PÓS-OPERATÓRIOS: PROPOSTA DE UM PLANO ASSISTENCIAL

Autores: Maria Luiza Rodrigues Ferreira da Silva; Simone Garcia Lopes

Centro Universitário Saúde ABC – Faculdade de Medicina do ABC

GÊNERO SE DÁ PELA FORMA COMO SE MANIFESTA SOCIAL E CULTURAMENTE A IDENTIDADE SEXUAL DOS INDIVÍDUOS



- SEXO É O CONJUNTO DE CARACTERÍSTICAS QUE DISTINGUEM OS SERES VIVOS COM RELAÇÃO A SUA FUNÇÃO REPRODUTORA
- *HOMEM
- *MULHER

Introdução

A transexualidade é uma condição onde um indivíduo não se identifica com o gênero atribuído ao nascer expressando desejo de pertencimento ao gênero oposto.

A cirurgia de redesignação sexual- RS vem como importante ferramenta para a consolidação da transexualidade, levando a concordância entre sexo e gênero proporcionando aos transexuais uma experiência de vida mais próxima da desejada.



CONHECIMENTO DA ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS NA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL NOS PERÍODOS INTRA E PÓS-OPERATÓRIOS: PROPOSTA DE UM PLANO ASSISTENCIAL

Objetivos

Conhecer o processo de assistência de enfermagem e médica nos períodos intra e pós-operatórios às pacientes submetidas a cirurgia de RS, com referencial da [PORTARIA Nº2803/13](#).

Desenvolver um plano assistencial aos pacientes submetidos à cirurgia de redesignação sexual.

Método Utilizado método quantitativo, descritivo mediante a técnica exploratória, com coleta de dados primários, com consentimento dos participantes (Parecer nº 2.473.235).

População: Cinco Enfermeiros e um Médico que atuam nas cirurgias diretamente nas cirurgias de RS.

Utilizou-se como base teórica para a elaboração das questões contidas no Instrumento de Coleta de Dados a Portaria nº 2.803/2013 que dispõe sobre a regulamentação do processo transexualizador nas Instituições de Saúde credenciadas.

Resultados

Mostraram defasagem de conhecimento em relação ao processo que envolve a cirurgia de redesignação sexual (período estimado de internação, o tipo de anestesia utilizada, o tempo médio de duração do procedimento). Apenas 50% dos profissionais tinham conhecimento sobre a Portaria nº 28/03 de 2013 que dispõe sobre o atendimento da pessoa transexual dentro dos serviços de saúde do SUS.

CONHECIMENTO DA ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS NA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL NOS PERÍODOS INTRA E PÓS-OPERATÓRIOS: PROPOSTA DE UM PLANO ASSISTENCIAL

Resultados

Dentre as dificuldades relatadas no intra-operatório destaca-se a indisponibilidade de meias elásticas e compressor pneumático, improvisação do molde para a constituição da neovagina.

No pós-operatório foram com o manejo do molde improvisado, a realização do curativo inicial e a cicatrização da ferida operatória.

Observou-se a necessidade de oferecer a equipe assistencial treinamento através de palestras, textos e recursos audiovisuais de modo a desenvolver a percepção crítica para os detalhes desta cirurgia permitindo alinhamento das informações e um acompanhamento mais rigoroso no pós-operatório.



- NEOVULVOPLASTIA

- Construção de uma vulva a partir da genitália masculina



PLANO ASSISTENCIAL PROPOSTO

ETIQUETA DO PACIENTE

Data da Cirurgia: __/__/__

01 Tempo de duração do procedimento cirúrgico? _____

02 Tipo de Anestesia utilizada:

- Geral;
 Sedação;
 Bloqueio espinhal: raquianestesia;
 Anestesia local em genitália;

03 Houve alguma intercorrência durante o período intra-operatório? NÃO SIM

Qual: _____

04 Qual o material utilizado para a confecção do molde vaginal?

Preservativo revestido Objetos fálcos Prótese de silicone Outros: _____

05 Número da Sonda Vesical de escolha para esta paciente: 16 18 20

06 Houve sangramento nas primeiras 24 horas? NÃO SIM

Descrever aspecto e quantidade _____

07 O processo de cicatrização está ocorrendo como previsto? (descreva o aspecto da ferida operatória, técnica para a realização do curativo e materiais utilizados)

08 O débito urinário se mantém presente? SIM NÃO

Em caso de resposta negativa há sinais de estenose vaginal?

SIM NÃO

Descreva _____

09 A parede do reto se mantém íntegra? SIM NÃO

Em caso de resposta negativa atentar-se a sinais de lacerações e/ou perfuração.

10 Há perda de sensibilidade da região genital por parte da paciente?

NÃO SIM Em caso de resposta afirmativa descrever se parcial ou total.

11 O período de internação de sete dias até a alta hospitalar foi seguido?

SIM NÃO Em caso de resposta negativa qual foi a quantidade de dias e qual o motivo _____

*Este documento deve ser anexado ao prontuário do paciente.

Conclusão

Pesquisas multicêntricas se fazem necessárias para conhecimento e divulgação das práticas assistenciais neste tipo de procedimento

Um plano assistencial foi proposto, como uma ferramenta que contribuirá para uma melhor assistência aos pacientes transexuais submetidas à esta cirurgia.

1 SCOTT, J. W. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99. Revisão de Tomaz Tadeu da Silva a partir do original inglês (SCOTT, J. W.. Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press, 1988. PP. 28-50.) Disponível em: <http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/SCOTTJoanGenero.pdf>

2 GÊNERO *gênero* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/gênero>

3 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2ª ed. 18. Imprensa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

4 CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde Versão: 1.6c Disponível em: http://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10_ultimaversaodisponivel_2012.pdf

5 GUEDES, F. M^a. "Gênero, o que é isso?" Psicol. cienc. prof. vol.15 no.1-3 Brasília 1995 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931995000100002

6 ZAMBRANO, E. "Trocando os documentos : um estudo antropológico sobre a cirurgia de troca de sexo" 2003 Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/3693>

7 DECRETO Nº 8.727, DE 28 DE ABRIL DE 2016 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8727.htm